UAlg Profunda

Eleições AAUAlg 2013

Dezembro 1

2012

Este documento é todo ele, uma abordagem ao processo eleitoral para os órgãos internos da AAUAlg, totalmente diferente do que alguma vez você leu ou ouviu com este detalhe.

Conteúdo

Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 1 – Concepção do Ato 3
Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 2 – Assembleia Magna 6
Lista M - Assembleia Magna 6
Revisão estatutária 6
Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 3 – Conselho Fiscal 8
Listas F e G - Conselho Fiscal 8
Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 4 – Direção-Geral 9
Lista A e B - Direção-Geral 9
Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 5 - Epicentros das Eleições 11
Composição de todas as listas para os mandatos 2013 11
Evolução do número de votos por Faculdade/Escola/Pólo [2004;2011] 11
Evolução do número de votos por Unidades Orgânicas [2004;2011] 12
Distribuição da constituição das listas por UO vs Dados históricos das votações [2004;2011] ... 13
Estudo sobre abstenção vs participação relativa por Unidade Orgânica [2007;2009] 14
AAUAlg mandatos 2013: Parte 6 – Projeção dos resultados 16
Análise global dos dados históricos vs Rácios 16
Vejamos algumas combinações de dados, resultados e rácios 17
Demonstração do cálculo da projeção dos resultados por Unidade Orgânica 17
Tabela com a previsão dos resultados eleitorais 18

Tabelas de Ilustrações

Tabela 1: Estatística lista M - Assembleia Magna 6
Tabela 2: Matriz dos atrasos na retificação estatutária 6
Tabela 3: Estatísticas Listas F e G - Conselho Fiscal 8
Tabela 4: Estatísticas Listas A e B - Direção-Geral 9
Tabela 5: Constituição de todas as listas 11
Tabela 6: Evolução dos votos por Faculdade/Escola/Pólo 11
Tabela 7: Evolução dos votos por Unidade Orgânica 12
Tabela 8: Cruzamento da tabela 6 com a tabela 7 13
Tabela 9: Abstenção vs participação relativa por Unidade Orgânica [2007;2009] 14
Tabela 10: Tabela ordenada pela maior média de participação [2007;2009] 15
Tabela 11: Tabela ordenada por maior número de votos [2007;2009] 15
Tabela 12: Análise global dos dados históricos vs Rácios 16
Tabela 13: Hipótese de Rácios 17
Tabela 14: Demonstração do cálculo da projeção 17
Tabela 15: Projeção de resultados - Efetivos 18
Tabela 16: Previsão de resultados 18

Abreviaturas e Siglas

AM – Assembleia Magna

AAUAlg – Associação Académica da Universidade do Algarve

CF – Conselho Fiscal

DE – Direção Executiva

DG – Direção-Geral

ESEC - Escola Superior de Educação e Comunicação

ESGHT - Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo

ESSUAlg - Escola Superior de Saúde

FCHS - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia

FEUAlg - Faculdade de Economia

ISA - Instituto Superior de Engenharia

NP – Núcleos Pedagógicos

UAlg - Universidade do Algarve

UO – Unidades Orgânicas

PTM – Pólo da ESGHT em Portimão

Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 1 – Concepção do Ato

Este e os próximos artigos passam por apresentar uma conceção mais global de todo o processo eleitoral, para que, os menos familiarizados com estes temas possam participar em igual nível no confronto de ideias e conceitos. Informação produz conhecimento e por sua vez, conhecimento é poder, e esse, tem de ser entregue aos estudantes. ***"…uma boa informação para uma boa decisão."***

Não será unanime ou pacífico, mas escreverei sem rodeios e de forma completamente descomprometida, exercendo o meu livre arbítrio com responsabilidade e comprometido com o dever de informar/esclarecer os meandros em que as eleições tendem a ocorrer. Proponho-vos uma viagem aos bastidores onde poderão compreender: ramificações, influências internas e externas à AAUAlg e à UAlg, motivações pessoais, etc… Vamos por partes:

Regulamento e Calendário Eleitoral 2013

O Regulamento Eleitoral e o Calendário Eleitoral foram aprovados na reunião de 24 de outubro de 2012 da Assembleia Magna.
No geral está um regulamento bem articulado. No entanto, demasiado evasivo relativamente a questões fundamentais. De acordo com o seu artigo 15.º *"Poderão ser designados suplentes até um máximo de vinte e cinco elementos."* Uma novidade em listas para a direção-geral.

Nos atuais estatutos, paradoxalmente à Mesa da Assembleia Magna (Artigo 31.º) e ao Conselho Fiscal (Artigo 46.º), a Direção-Geral (Artigo 54.º) é o único órgão em sufrágio que na descrição da sua composição, não existe qualquer referência a suplentes. Os citados apresentam essa possibilidade e limitam o seu número *"máximo dois suplentes"*.

A bondade da proposta não garante o peso inicial que cada unidade orgânica tem na lista de efetivos inicial. A representação das Escolas e Faculdades faz-se estatutariamente através dos seus vice-presidentes. Imaginemos que um vice-presidente de determinada unidade orgânica apresenta a sua demissão. Neste caso, sobe o vogal a vice-presidente e entra o primeiro suplente da lista na qualidade de vogal, independentemente da unidade orgânica a que esteja afeto. Em termos práticos, um suplente da faculdade de economia, pode substituir um vogal da ESGHT e vice-versa se for o primeiro suplente da lista.

Como sempre nestas ocasiões, a maioria dos estudantes que vão a essas magnas, são apoiantes das listas que se perfilam como candidatas a sufrágio. Desta forma, quem estiver em maioria, consegue a aprovação de um regulamento eleitoral favorável à estratégia delineada.

E assim se aprovou um precedente na constituição das listas à Direção-Geral com base na redação do artigo 56.º

> ***"Cessa as suas funções como elemento da direção-geral, aquele que perder qualidade de sócio efetivo da AAUAlg, renuncie ao cargo por escrito ou a quem seja aplicada uma das sanções previstas nos estatutos, sendo <u>substituído pelo suplente que se lhe seguir imediatamente na lista por que foi eleito</u>."***

1 - A este ponto, a velha máxima do Código Civil *"Tudo o que não é proibido é permitido". A* questão deixou de ser a legalidade da existência de suplentes, mas o número máximo de suplentes. Ninguém se preocupou em salvaguardar a questão técnica da substituição. E se for o presidente a resignar…avança o primeiro suplente? O tesoureiro, os vice-presidentes, os secretários-gerais e os vogais. Quem substitui quem? Se os estatutos e o regulamento eleitoral são omissos em ralação a esta matéria, então, estamos perante um vazio regulamentar. Uma falha monumental impossível de esconder a verdadeira face da proposta.

Temos suplentes suficientes para todos os cargos, mas não temos cargos para todos os suplentes.

2 - Se este bafejado artigo foi a porta de entrada para se incluir suplentes nas listas para a direção-geral, é certamente o mote para outra questão. Como é público, o Presidente da atual Direcção-Geral concluiu a sua licenciatura em meados de Junho. Coloca-se a questão se perdeu o estatuto para o qual foi eleito, tendo em conta que se mantém em funções.

> ***Relativamente a questão colocada por V. Exa. sobre quando um estudante perde esta qualidade informamos que, mesmo que terminada a vida académica, o estudante não perde esse estatuto, até ao termo do ano escolar, dia 30 de Setembro, continuando assim a ser estudante, e a beneficiar dos seus direitos. Mas também dos seus deveres.***
>
> **O Secretário-Geral do Ministério, António Raúl Capaz Coelho (16-03-2010)**

Será legítimo afirmar que a partir de 30 de Setembro caímos noutro vazio regulamentar e estatutário. No cenário atual existe as seguintes opções:

- A direção-geral entra em gestão corrente e não toma nenhuma decisão estrutural que condicione a gestão financeira e patrimonial de futuras direções, como é o caso. Estamos a referir-nos a contratos de MLP com outras instituições.
- Caso este não fosse o entender da atual Direção-Geral, da Mesa da Assembleia Magna ou mesmo da própria Assembleia Magna, caso o assunto fosse proposto à votação do plenário, ou simplesmente, bastaria mais de metade dos membros da DG cessarem funções sem possibilidade de substituição [a),1), art.º 57º], e teríamos eleições num prazo de 30 dias

[2),art.º 57º] cabendo à Mesa da Assembleia Magna assegurar a gestão corrente da AAUAlg. Em termos práticos o escrutínio seria antecipado em dois meses.

- Depois ainda existe uma disposição na que após o terminar o curso, dispõe de todas as regalias inerentes aos estudantes, estamos a falar de acesso às bibliotecas, email institucional, etc… Apenas não pode eleger nem ser eleito;
- Nesta linha, ainda temos a questão das melhorias que só se pode realizar no ano seguinte, de acordo com o artigo 13.º do Regulamento Geral de Avaliação da UAlg. Ou seja, tem de inscrever até 10 dias antes destes ocorrem. Está inscrito ou não está inscrito? Se sair nos cadernos eleitorais, está inscrito como aluno da instituição. Veremos o que se sucede.

Estas questões estruturais não estão previstas nos estatutos da associação académica nem em qualquer regulamento eleitoral produzido até à data. Veremos se estará nas cogitações das listas que se perfilam aos órgãos da AAUAlg.

Basicamente seria elevar o nível do debate e da discussão em torno da associação académica e das reformadas estruturais que já esperam 10 anos para acontecer. Posto isto, imaginemos quantos dirigentes associativos passaram na estrutura associativa e que, em termos práticos, foram completamente negligentes e outros até completamente incompetentes. Um pouco para todos os gostos.

Nos próximos artigos debruçar-me-ei provavelmente sobre:

- Constituição das listas/campanha estratégicas/ramificações;
- Problemas estruturais e estatutários da AAUAlg;
- Revisão estatutária *“dez anos de espera”;*
- Eleições AAUAlg/Conselho Geral/Transversalidade dos efeitos colaterais;
- Manifestos das listas a sufrágio.

Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 2 – Assembleia Magna

Lista M - Assembleia Magna

AM - Lista M	Nome	UO	Peso
Presidente	Rita Correia	FEUAlg	16,7%
Vice-presidente	Simão Costa	ESSUAlg	33,3%
1º Secretário	Natacha Timóteo	FCT	16,7%
2º Secretário	Tiago Calcinhas	ISE	16,7%
1º Suplente	Joana Diogo	ESSUAlg	33,3%
2º Suplente	Rudi Cardoso	ESEC	16,7%

	Candidatos				
	Geral	Efetivos	Suplentes	Representatividade	
P	33,33%	50%		60%	62,50%
U	66,67%	50%	100%	67%	
	Max. Representatividade			75%	-12,50%

Tabela 1: Estatística lista M - Assembleia Magna

Em termos de representação institucional, num máximo de abrangência de 75% - 6 lugares para 8 candidatos disponíveis (ESGHT, ESEC, ESSUAlg, ISE, FEUAlg, FCT, FCHS + Pólo de Portimão) - atinge 62,5%. O máximo de representação institucional passaria por existir apenas um elemento de cada unidade orgânica, e ainda assim, ficaria sempre alguém de fora. No geral acaba por ser uma lista equilibrada, garantindo a paridade entre os subsistemas nos elementos efetivos.

Ser lista única é certamente um fator tranquilizante, no entanto, as exigências que se aproximam, nomeadamente a urgente necessidade de refazer os estatutos da AAUAlg, obrigarão a um enorme esforço de comunicação em torno da discussão, que deve ser colectiva. Estamos a atravessar tempos difíceis, mas também, estamos perante uma oportunidade única de restruturarmo-nos. Algo que já devia ter acontecido a pelo menos 10 anos.

Revisão estatutária

Cronologia Regulamentar e Estatutária	D. República/Estatutos	Atraso (Anos)
Estatutos da UAlg	13-09-1991	
Estatutos da AAUAlg - Publicação em Diário da República	01-10-1997	
1º Revisão Obrigatória (Artigo 97.º)	30-09-2002	5,00
RJIES	10-09-2007	9,95
2º Revisão Obrigatória (Artigo 97.º)	29-09-2007	10,00
Novos Estatutos UAlg	22-12-2008	11,23
Prazos: Elaboração dos Estatutos das Unidades Orgânicas	21-04-2009	11,56
Estatutos ESGHT	26-05-2009	11,66
Estatutos ESSUAlg	26-05-2009	11,66
Estatutos FCT	28-05-2009	11,66
Estatutos ESEC	28-05-2009	11,66
Estatutos FCHS	04-06-2009	11,68
Estatutos FEUAlg	08-07-2009	11,78
Estatutos ISE	04-08-2009	11,85
3º Revisão Obrigatória (Artigo 97.º)	27-09-2012	15,00
4º Revisão Obrigatória (Artigo 97.º)	26-09-2017	20,00
Atraso na revisão estatutária!	16-11-2012	15,14

4 Anos | 5 Anos | 15 Anos

Tabela 2: Matriz dos atrasos na retificação estatutária

A reestruturação dos estatutos levantará a discussão em torno do modelo organizacional a adoptar. As maiorias e as minorias terão de gerar consenso para que se encontrem as melhores respostas às questões estruturais, que definirão a viabilidade da construção de um futuro que terá de ser reescrito de forma ajustar-se aos desafios e necessidades atuais.

Nas redes sociais podemos consultar o ”manifesto abreviado de intenções” dos candidatos. Agora é preciso materializar algumas das intenções, desenvolvendo e fomentando a discussão das matérias. Massa crítica existe, tal como, existe um enorme caminho pela frente que serão incapazes de trilhar sozinhos. Terão de ter os tais “10 mil estudantes”.

Não é segredo para ninguém que esta lista está ideologicamente muito próxima a Lista A, candidata à Direção-Geral. Ambas as listas provêm da atual Direção-Geral. Como é natural nestas andanças, a sucessão nem sempre é unânime e geram-se algumas fragmentações que poderão ser um handicap para uma certa agitação na discussão das matérias. É um cenário que não deixa de ganhar uma certa força, que na análise às listas para a direção-geral, desenvolverei.

Serão capazes de ser os “ 10 mil Magníficos” que alavancarão todo o processo?

Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 3 – Conselho Fiscal

Listas F e G - Conselho Fiscal

CF - Lista F	Nome	UO	Peso
1	André Cardoso	FEUAlg	33,3%
2	Fábio Mata	FEUAlg	33,3%
3	Carlos Coimbra	ESGHT	16,7%
4	Fábio Xavier	FCT	50%
1º Suplente	Paulo Jorge	FCHS	50,0%
2º Suplente	Ricardo Santos	FCT	50,0%

	Candidatos				
	Geral	Efetivos	Suplentes	Representatividade	
P	16,67%	25%	0%	20%	37,50%
U	83,33%	75%	100%	67%	
	Max. Representatividade			75%	-37,50%

Facebook		
Lista F	Gostos	123
Lista G	Gostos	251

CF - Lista G	Nome	UO	Peso
1	Raquel Pedro	FEUAlg	16,7%
2	Laura Colaço	FCT	16,7%
3	Marcos Bicho	ESSUAlg	16,7%
4	Patrícia Miguel	ESGHT	33,3%
1º Suplente	Rita Guimarães	ESGHT	33,3%
2º Suplente	Cândida Novais	FCHS	16,7%

	Candidatos				
	Geral	Efetivos	Suplentes	Representatividade	
P	50%	50%	50%	40%	62,50%
U	50%	50%	50%	100%	
	Max. Representatividade			75%	-12,50%

Tabela 3: Estatísticas Listas F e G - Conselho Fiscal

Relativamente à constituição das listas e tendo em conta que a eleição está vinculada ao método D'Hondt. Se a votação for equilibrada, corremos o risco de o subsistema politécnico não estar representado nos membros efetivos. Neste capítulo, a Lista G é a lista mais equilibrada em termos de representatividade (62,5%). Repare que a Lista F apenas cobre 37,5% do universo universitário. O presidente é o primeiro candidato da lista mais votada.

Até aqui ainda nada de relevante ainda foi publicado nas redes sociais. O melhor mesmo é esperar pelos manifestos e esperar para constar a presença de meia dúzia de competências transcritas dos já caducados estatutos. Ler e decorar os 8 artigos relativos ao Conselho Fiscal é muito diferente de saber alguma coisa sobre o funcionamento do órgão e das suas exigências.

Na verdade o Conselho Fiscal tem sido o órgão onde a negligência e a incompetência mais vingaram nos últimos anos. Tem sido uma espécie de reforma associativa dos excessos de gordura resultantes do limite de 25 membros das listas para a direção-geral.

Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 4 – Direção-Geral

Lista A e B - Direção-Geral

DG	Lista A - *"Está na hora"*						Peso p/ Subsistema			Lista B *"Agora Tu"*					
	E	%	Sup	%	T	%				E	%	Sup	%	T	%
FEUAlg	3	12%	4	17%	7	14,3%				5	20%	0	0%	5	17,9%
FCT	6	24%	4	17%	10	20,4%	42,9%	49,4%	60,7%	5	20%	3	100%	8	28,6%
FCHS	2	8%	2	8%	4	8,2%				4	16%	0	0%	4	14,3%
ISE	3	12%	3	13%	6	12,2%				3	12%	0	0%	3	10,7%
ESSUAlg	2	8%	2	8%	4	8,2%				2	8%	0	0%	2	7,1%
ESEC	3	12%	3	13%	6	12,2%	57,1%	50,6%	39,3%	2	8%	0	0%	2	7,1%
ESGHT	4	16%	4	17%	8	16,3%				2	8%	0	0%	2	7,1%
Portimão	2	8%	2	8%	4	8,2%				2	8%	0	0%	2	7,1%
Total	25	100%	24	100%	49	100%				25	100%	3	100%	28	100%

Facebook							
Gostos	1091	Partilhas	251		Gostos	713	Partilhas	50
Diferença	378		201		Diferença	-378		-201

Tabela 4: Estatísticas Listas A e B - Direção-Geral

Um quadro com tantos dados intimida até aos mais experientes nestas coisas. Até para esses, essa é uma análise invulgar. Acredite se quiser…mas verá que a sua análise é facílima.

Começando da esquerda para a direita, a **azul** temos o número de efetivos da lista A por unidade orgânica e a representatividade na lista, e o mesmo se aplica aos suplentes com a cor **Bordô**. Depois, a **cinza escura**, temos o total de membros da lista A que incluem efetivos e suplentes e a representatividade total de cada unidade orgânica na Lista A. A **verde** temos a representação total de cada subsistema na composição da Lista A. Neste caso, o peso do subsistema universitário na Lista A é de 42,9% e no subsistema politécnico é de 57,1%. No meio do quadro, a **preto**, temos um equilíbrio gerado pelos desequilíbrios das duas listas em termos de paridade entre os dois subsistemas. Ainda assim, com ligeira incidência para o politécnico com 50,6% em termos de representação.

A primeira leitura que se pode fazer é que, existe uma aposta mais forte da Lista A no subsistema politécnico, que em termos de estudantes, é em maior número que o subsistema universitário. Indo um pouco mais fundo, vemos que dentro do subsistema politécnico, existe uma clara aposta na ESGHT com oito elementos, e no subsistema universitário, na FCT, com 10 membros, unidade orgânica da Presidente da Lista A.

Já o inverso sucede com a Lista B. A aposta está claramente no subsistema universitário estando este representado em 60,7% na constituição da sua lista. A incidência está na FCT com oito membros incluindo os únicos três suplentes, e na FEUAlg, com cinco membros, entre eles, o Presidente, Tesoureiro e Secretário-Geral da lista.

Relativamente ao subsistema Politécnico e tendo em conta que é quem tem o maior número de votantes, parece-me que a Lista B está claramente sub-representada com 39,3% dos 25 eleitos. Nenhum suplente, apenas um vice-presidente e um vogal na maior escola do politécnico (ESGHT) e um pouco melhor no ISE, com três membros, mas que se poderá revelar insuficiente.

A representação quase mínima da Lista B no subsistema politécnico poderá indicar dificuldades na escolha de membros deste subsistema para a constituição da lista.

No caso da Lista A, o seu desequilíbrio no subsistema universitário é consciente e alinhado com uma estratégia. Por outras palavras, não foi o plano B, foi mesmo opcional. Senão vejamos o número de suplentes (24), daria para facilmente alterar a representatividade em qualquer unidade orgânica.

Em termos de divulgação e publicitação nas redes sociais, a Lista A lidera com 1091 *"gostos"* contra 713 da Lista B. O mais importante e isso sim, tem uma tremenda relevância, é o número de "*partilhas*" das "páginas de campanha". A Lista A tem 251 "partilhas" e a Lista B 50. Quer dizer que foram os próprios a fazê-lo. É significativo.

Em termos de informação e pré-campanha, já existe algum conhecimento relativo a algumas matérias que pretendem focar mais a sua ação. Quanto ao como, os meios necessários, as prioridades em relação ao arrumar a casa na iminência da reestruturação estatutária, que já deveria ter ocorrido à pelo menos 10 anos, teremos de esperar pelos manifestos para percebermos a profundidade dos projetos e do conhecimento conceptual das listas em relação à AAUAlg. Serão extremamente reveladores, acreditem.

No próximo artigo provavelmente escreverei sobre os meandros da constituição das listas, as ligações internas e externas e as ramificações.

Lista A: **https://www.facebook.com/estanahora1**
Lista B: **https://www.facebook.com/agora.tu?fref=ts**

Eleições AAUAlg mandatos 2013: Parte 5 - Epicentros das Eleições

Composição de todas as listas para os mandatos 2013

Listas	A	%	B	%	F	%	G	%	M	%	Total	%	
FEUAlg	7	14,3%	5	17,9%	2	33,3%	1	16,7%	1	16,7%	16	16,8%	
FCT	10	20,4%	8	28,6%	2	33,3%	1	16,7%	1	16,7%	22	23,2%	50,5%
FCHS	4	8,2%	4	14,3%	1	16,7%	1	16,7%			10	10,5%	
ISE	6	12,2%	3	10,7%					1	16,7%	10	10,5%	
ESSUAlg	4	8,2%	2	7,1%			1	16,7%	2	33,3%	9	9,5%	
ESEC	6	12,2%	2	7,1%					1	16,7%	9	9,5%	49,5%
ESGHT	8	16,3%	2	7,1%	1	16,7%	2	33,3%			13	13,7%	
Portimão	4	8,2%	2	7,1%							6	6,3%	
Total	49	100%	28	100%	6	100%	6	100%	6	100%	95	100%	

Tabela 5: Constituição de todas as listas

Se formos a especular onde irá existir o maior fluxo de estudantes votantes, a julgar pela representatividade das unidades orgânicas nas listas para os órgãos internos da AAUAlg, poderíamos afirmar que a maior agitação será na FCT e na FEUAlg. É uma dedução lógica, sobretudo, tendo em conta que a cabeça da Lista A é da FCT e o cabeça de Lista B da FEUAlg. Em relação ao subsistema, o universitário é o mais representado (50,5%).

Mas a verdade nem sempre está clara ou coincide com o nosso senso comum. Vejamos a tabela.

Evolução do número de votos por Faculdade/Escola/Pólo [2004;2011]

Faculdades/Escolas/ Pólo		LM	LM	PB	PB	EA	GA	GA	GA	PB			
		2004	2005	2006	2007	2008	2009 (1ªV)	2009 (2ªV)	2010	2011	Total	%	Média (ano)
6	FCT	630	301	452	250	360	518	477	363	267	3.618	21,60%	402
2	ESGHT	258	346	476	234	264	487	386	239	239	2.929	17,48%	325
0	FEUAlg	190	150	303	185	235	449	321	217	172	2.222	13,26%	247
0	ISE	389	126	410	156	206	367	263	130	118	2.165	12,92%	241
1	ESSUAlg	61	159	390	96	151	405	270	271	321	2.124	12,68%	236
0	ESEC	235	151	256	70	175	226	168	202	83	1.566	9,35%	174
0	FCHS	182	73	149	59	122	235	178	104	63	1.165	6,95%	129
0	PTM	192	94	170	34	181	95	50	43	105	964	5,75%	107
9	Total	2.137	1.400	2.606	1.084	1.694	2.782	2.113	1.569	1.368	16.753	100%	1.861
	%	12,8%	8,4%	15,6%	6,5%	10,1%	16,6%	12,6%	9,4%	8,2%	100%		

Tabela 6: Evolução dos votos por Faculdade/Escola/Pólo

- As células ***"rosas"*** indicam as Faculdades/Escolas/Pólo com mais votantes na respectivo ano eleitoral;
- A FCT foi a mais votada por cinco ocasiões, ESGHT duas, e a ESSUAlg uma.
- As células verdes indicam a maior votação das unidades orgânicas entre 2004 e 2007;
- O ano em que mais estudantes votaram foi na 1ª volta de 2009 – 2.782;
- Foi igualmente na 1ª volta de 2009 que 50% das Faculdades/Escolas/Pólo registaram as suas maiores votações;
- A média de votante entre 2004 e 2007 por unidade orgânica é 1.861/ano;
- O quadro está ordenado com o ranking das Faculdades/Escolas/Pólo, com maior participação nas urnas. A FCT surge em primeiro com a média de 402/ano;
- Etc…

Evolução do número de votos por Unidades Orgânicas [2004;2011]

Unidades Orgânicas		LM	LM	PB	PB	EA	GA	GA	GA	PB			
		2004	2005	2006	2007	2008	2009 (1ªV)	2009 (2ªV)	2010	2011	Total	%	Média (ano)
6	ESGHT	450	440	646	268	445	582	436	282	344	3.893	23,24%	433
3	FCT	630	301	452	250	360	518	477	363	267	3.618	21,60%	402
0	FEUAlg	190	150	303	185	235	449	321	217	172	2.222	13,26%	247
0	ISE	389	126	410	156	206	367	263	130	118	2.165	12,92%	241
0	ESSUAlg	61	159	390	96	151	405	270	271	321	2.124	12,68%	236
0	ESEC	235	151	256	70	175	226	168	202	83	1.566	9,35%	174
0	FCHS	182	73	149	59	122	235	178	104	63	1.165	6,95%	129
9	Total	2.137	1.400	2.606	1.084	1.694	2.782	2.113	1.569	1.368	16.753	100%	1.861
	%	12,8%	8,4%	15,6%	6,5%	10,1%	16,6%	12,6%	9,4%	8,2%	100%		

Tabela 7: Evolução dos votos por Unidade Orgânica

- O Pólo em Portimão está integrado na ESGHT. Representam uma única UO.
- Se voltarmos a calcular os dados históricos das votações, veremos que a ESGHT é a maior UO da UAlg.
- Em nove eleições, foi seis vezes a escola com mais número de estudantes a votar a par da FCT, em três ocasiões.
- De acordo com os dois pontos anteriores, podemos prever que a maior agitação será na ESGHT e a FCT. As duas maiores UO da Universidade do Algarve.
- A 1º volta de 2009 continua a ser o ano onde 4/7 das UO registaram os seus melhores resultados. É o ano com mais participação estudantil!

- O quadro está ordenado com o ranking das UO com maior participação nas urnas. A ESGHT surge em primeiro com a média de 433/ano;

Agora já comprávamos que a ESGHT e a FCT são as UO onde os estudantes mais votam, 44,83% dos votantes totais.

Agora, comparemos a distribuição e o peso da constituição das listas por UO e vejamos qual das listas candidatas à DG 2013, mais se aproximou da tendência histórica das votações no intervalo [2004;2011].

Distribuição da constituição das listas por UO vs Dados históricos das votações [2004;2011]

A	Membros	% lista	Variação	Votantes %	Variação	Membros	% lista
FCT	10	20,41%	-1,19%	21,60%	6,98%	8	28,57%
ESGHT	12	24,49%	1,25%	23,24%	-8,95%	4	14,29%
Totais	**22**	**44,90%**	**0,06%**	**44,83%**	**-1,98%**	**12**	**42,86%**
Pesos dos subsistemas de ensino no total de votos [2004;2011]							
Politécnico			**58,19%**	**Universitário**			**41,81%**
Politécnico			**9.748**	**Universitário**			**7.005**

Tabela 8: Cruzamento da tabela 6 com a tabela 7

- A meio do quadro, temos a *"**vermelho**" "Votantes%"* que não é mais do que a % da média de votos no intervalo [2004;2011], que cada uma destas UO obteve.
- A *"**azul**"* temos a constituição das duas listas, em número e peso na lista.
- A *"**verde** e a **vermelho**"* na parte inferior da tabela 8, temos o número de votos e a % de cada subsistema nas eleições. É claro que o politécnico é quem tem mais peso com 58,19% contra 41,81%. Algo que já se adivinhava pelas análises anteriores.
- Comecemos pela FCT, a Lista A tem 10 membros e representa 20,41% da lista. Está a 1,19% abaixo da média de votantes. Já a lista B, 28,57% da lista com 8 membros, 6,98% acima da média de votantes. Aqui temos de fazer uma ressalva. Pese embora a Lista A tenha 10 membros (20,41%), apresenta um peso inferior à Lista B (28,57%) que conta com menos dois membros. A explicação é simples. Está correlacionado com a constituição da listas e com o facto da Lista B apresentar apenas 3/25 suplentes. Se excluirmos os suplentes, a Lista A apresenta um peso de 24% (6) na FCT e a Lista B 20% (5).
- Relativamente à ESGHT, a maior escola em termos de estudantes e de estudantes votantes, a Lista A tem 12 membros da lista (24,49%). Está a 1,25% acima da média de votantes. Já a lista B, apresenta apenas 4 membros da lista (14,29%).

- No total, a Lista A está 0,06% acima da média de votantes das duas UO, e a Lista B, está 1,98% abaixo da média. Claramente a Lista A está morfologicamente e de acordo com a dinâmica de voto, mais bem constituída. Recorde-se que com o número de suplentes poderia facilmente alterar a sua constituição.

Todas as decisões das Lista A foram tomadas com base no conhecimento tácito (experiência) dos stafes das listas. Já a lista B, como já havíamos aferido anteriormente, quer pela ausência de suplentes, apenas 3/25 na FCT, quer a fraca representação do subsistema politécnico (39,29%) na sua lista, contracenando com o facto que, este subsistema representa 58,19% dos votantes nos últimos 9 atos eleitorais, leva-nos a especular que não existia, ou não existiu espaço para que este tipo de conhecimento tácito pudesse ser aplicado na construção da Lista B.

Agora todo este conhecimento tácito é finalmente conhecimento explícito e comprovado. Acabei de o materializar o que nunca antes foi feito com tanto pormenor.

Informação é conhecimento. Conhecimento é poder! E esse…que seja entregue aos estudantes em iguais circunstâncias. A partir de hoje, nada será como dantes.

Estudo sobre abstenção vs participação relativa por Unidade Orgânica [2007;2009]

		FEUAlg	FCT	FCHS	ISE	ESSUAlg	ESEC	ESGHT	Totais
2007	N.º Alunos	866	1.941	826	1.556	737	1.022	1.934	8.882
	N.º Votos	185	250	59	156	96	70	268	1.084
	Abstenção	**78,64%**	**87,12%**	**92,86%**	**89,97%**	**86,97%**	**93,15%**	**86,14%**	**87,80%**
2008	N.º Alunos	987	1.822	843	1.817	755	830	1.956	9.010
	N.º Votos	235	360	122	206	151	175	445	1.694
	Abstenção	**76,19%**	**80,24%**	**85,53%**	**88,66%**	**80,00%**	**78,92%**	**77,25%**	**81,20%**
2009	N.º Alunos	924	1.787	832	1.602	801	707	1.949	8.602
	1ªV	449	518	235	367	405	226	582	2.782
	Abstenção	**51,41%**	**71,01%**	**71,75%**	**77,09%**	**49,44%**	**68,03%**	**70,14%**	**67,66%**
	2ªV	321	477	178	263	270	168	436	2.113
	Abstenção	**65,26%**	**73,31%**	**78,61%**	**83,58%**	**66,29%**	**76,24%**	**77,63%**	**75,44%**
Estatística									
Média Alunos		**926**	**1.850**	**834**	**1.658**	**764**	**853**	**1.946**	**8.831**
Médias Votos		**298**	**401**	**149**	**248**	**231**	**160**	**433**	**1.918**
Média de participação		**32,14%**	**21,69%**	**17,81%**	**14,95%**	**30,16%**	**18,73%**	**22,23%**	**22,53%**
Média de abstenção		**67,86%**	**78,31%**	**82,19%**	**85,05%**	**69,84%**	**81,27%**	**77,77%**	**77,47%**
Ranking participação %		**1**	**4**	**6**	**7**	**2**	**5**	**3**	
Ranking número de votos		**3**	**2**	**5**	**4**	**5**	**6**	**1**	

Tabela 9: Abstenção vs participação relativa por Unidade Orgânica [2007;2009]

A tabela é alucinante! A quantidade de informação que se pode extrair é enorme! Vejamos:

- A ***"verde"*** é as UO que mais votos obtiveram em cada um dos quatro atos eleitorais. A ESGHT venceu três e a FCT uma. É igualmente a melhor média de votos com 433/ano.
- A ***"laranja"*** temos as UO que mais participaram nos quatro atos eleitorais, na relação *[número de votantes/número de alunos inscritos na UO]*. A FEUAlg foi a mais participativa em 3/4 atos eleitorais, com a intromissão da ESSUAlg na 1ª volta de 2009. Em média, é a FEUAlg que apresenta a menor abstenção (67,86%).
- A ***"azul"*** temos a maior taxa de participação por unidade orgânica. 100% correlacionada com a taxa de abstenção.

Podemos finalmente clarificar o mito que a FEUAlg é a UO que mais vota. É como já verificamos, uma meia verdade. Vejamos os quadros:

	Tabela ordenada pela maior média de participação [2007; 2009]				
	Unidade Orgânica	**Média Alunos**	**Médias Votos**	**Média Participação**	**Média abstenção**
1	FEUAlg	926	298	32,18%	67,82%
2	ESSUAlg	764	231	24,95%	75,05%
3	ESGHT	1.946	433	46,76%	53,24%
4	FCT	1.850	401	43,30%	56,70%
5	ESEC	853	160	17,28%	82,72%
6	FCHS	834	149	16,09%	83,91%
7	ISA	1.658	248	26,78%	73,22%
	Totais	**8.831**	**1.918**	**21,98%**	**78,02%**

Tabela 10: Tabela ordenada pela maior média de participação [2007;2009]

	Tabela ordenada por maior número de votos [2007; 2009]				
	Unidade Orgânica	**Média Alunos**	**Médias Votos**	**Média Participação**	**Média abstenção**
1	ESGHT	1.946	433	22,21%	77,79%
2	FCT	1.850	401	22,08%	77,92%
3	FEUAlg	926	298	32,13%	67,87%
4	ISA	1.658	248	15,17%	84,83%
5	ESSUAlg	764	231	29,32%	70,68%
6	ESEC	853	160	20,92%	79,08%
7	FCHS	834	149	17,81%	82,19%
	Totais	**8.831**	**1.918**	**21,98%**	**78,02%**

Tabela 11: Tabela ordenada por maior número de votos [2007;2009]

Se for pela média de participação (inverso da abstenção), então a FEUAlg é realmente quem mais vota dentro da sua UO. Se formos pelo número efetivo de votos, que é o que dá a vitória no escrutínio eleitoral, então a ESGHT, é sem qualquer dúvida, a escola que mais vota com uma média de 433 votos /ano no intervalo [2007;2009]. Esta disponibilização dos dados pareceu-me mais clara aos olhos dos pouco treinados nestes trilhos. A tabela 9 contém estas e outras informações.

AAUAlg mandatos 2013: Parte 6 – Projeção dos resultados

Análise global dos dados históricos vs Rácios

	Estatística no Intervalo [2007;2009]								
	Média	**FEUAlg**	**FCT**	**FCHS**	**ISA**	**ESSUAlg**	**ESEC**	**ESGHT**	**Totais**
1	Média de estudantes inscritos	926	1.850	834	1.658	764	853	1.946	**8.831**
2	Média de estudantes inscritos Subsistema	3.609			5.222				**8.831**
3	% Média de estudantes inscritos Subsistema	40,87%			59,13%				**100%**
4	Média de votos	298	401	149	248	231	160	**433**	**1.918**
5	Média de votos subsistema	**847**			**1.071**				**1.918**
6	% Média de votos por subsistema	44,17%			55,83%				**100%**
7	Média de participação	**32,14%**	21,69%	17,81%	14,95%	30,16%	18,73%	22,23%	**22,53%**
8	% Média de participação Subsistema	23,88%			21,52%				**22,70%**
9	**5*8**	**202**			**230**				
10	Média de abstenção	**67,86%**	78,31%	82,19%	85,05%	69,84%	81,27%	77,77%	**77,47%**
11	Média de abstenção Subsistema	76,12%			78,48%				**77,30%**
12	Ranking participação %	**1**	4	6	7	2	5	3	
13	Ranking votos	3	2	5	4	5	6	**1**	
	Constituição das listas por subsistema								**Totais**
16		**A**		21	**A**		28		**49**
17				42,86%			**57,14%**		**100%**
18		**B**		17	**B**		11		**28**
19				**60,71%**			39,29%		**100%**

Tabela 12: Análise global dos dados históricos vs Rácios

Para não variar, a tabela não é muito apelativa, até assustadora à primeira vista, mas não se preocupe, é de fácil entendimento. Vou apenas focar alguns pontos da tabela, que se enquadraram na estrutura deste artigo. Comecemos então a nossa viagem nesta imensidão de dados e subjetividade da minha interpretação. Vale o que vale. Como sempre…

O nosso ponto de partida é o ponto 9. Este rácio é aplicado para tentarmos quantificar o quanto vale em votos, a maior média de participação do subsistema universitário (23,88% - 847 votos) e a menor média de participação do subsistema politécnico (21,52% - 1071 votos), na média de votos de cada subsistema de ensino.

O subsistema universitário obtém uma pontuação de 202 e o subsistema politécnico 230. Este resultado permite-nos perceber o efeito da taxa de abstenção na votação absoluta de cada subsistema.

Vejamos algumas combinações de dados, resultados e rácios

	Subsistema Universitário			Subsistema Politécnico			
	Listas	Rácio	Pontuação	Listas	Rácio	Pontuação	Média
1	A	5*17	363	A	5*17	612	488
	B	5*19	514	B	5*19	421	468
2	A	6*17	18,93%	A	6*17	31,90%	25,42%
	B	6*19	26,82%	B	6*19	21,93%	24,38%

Tabela 13: Hipótese de Rácios

O 1º rácio é a Média de votos por subsistema * Constituição % das listas por subsistema. Se a votação varia-se em função da representação de cada subsistema em cada uma das listas, então, a lista B ganharia no Subsistema Universitário. Por sua vez, perderia no Subsistema Politécnico. Engraçado que a lista B tem na soma dos efetivos e dos suplentes, 28 membros, tantos quantos a Lista A tem em representação do subsistema politécnico. É qualquer coisa de muito relevante.
Na média dos dois subsistemas, a Lista A sai vencedora, com uma pontuação média de 488, contra 468 da Lista B.

O 2º rácio é o produto [% Média de votos por subsistema * % Constituição das listas por subsistema]. Fundamentalmente o que se pretende, é perceber face ao número de membros das listas em cada subsistema, partindo do pressuposto, que quantos mais membros mais votos, qual das duas está melhor posicionada para obter melhor resultado em cada subsistema e no seu conjunto. Observamos que a Lista A tem uma ligeira vantagem percentual.

Demonstração do cálculo da projeção dos resultados por Unidade Orgânica

		A		B	
	Médias Votos (2007;2009)	% Lista Efetivos	Rácio	% Lista Efetivos	Rácio
FEUAlg	297,5	12%	35,7	20%	59,5
FCT	401,25	24%	96,3	20%	80,25
FCHS	148,5	8%	11,88	16%	23,76
ISE	248	12%	29,76	12%	29,76
ESSUAlg	230,5	8%	18,44	8%	18,44
ESEC	159,75	12%	19,17	8%	12,78
ESGHT	432,75	24%	103,86	16%	69,24
Total	1918,25	100%	315,11	100%	293,73

Tabela 14: Demonstração do cálculo da projeção

Esta tabela permite-nos perceber como foram calculados os valores que são apresentados na tabela 16. Todo este procedimento foi aplicado aos suplentes.

Descrição da Tabela

- A ***"verde"*** a vitória da Lista A na FCT, ESEC e a ESGHT, com uma cotação de 219,33.
- A ***"azul"*** a vitórias da Lista B na FEUAlg e na FCHS com uma cotação de 83,26.
- A ***"laranja"*** tem dois pontos de indecisão: ISE e ESSUAlg com uma cotação de 131,46.

A reter:

- Os pontos de indecisão existem porque estamos a contabilizar apenas os efetivos. Na média com os suplentes, a Lista A leva vantagem como veremos já a seguir.
- Mesmo que os pontos de indecisão pendam para a Lista B, de acordo com a tendência histórica das votações, não será suficiente para inverter o resultado da eleição. Não porque a UO não tenham votantes suficientes, mas simplesmente, porque um tal desequilibro não se verifica nos dados apresentados. Contudo, a Lista A tem o dobro dos membros em ambas as escolas. Se a Lista B ganhar os *"pontos de indecisão"*, será uma surpresa. Nunca se sabe.

Lista	Cotação	
A	219,33	⇧ 219,33
B	83,26	⇩ 214,72
Por atribuir (ESEC e ESSUAlg)	131,46	

Tabela 15: Projeção de resultados - Efetivos

Tabela com a previsão dos resultados eleitorais

Lista A - "Está na hora"							Lista B - "Agora Tu"					
Efetivos	%	Suplentes	%	Total	%	*DG*	Efetivos	%	Suplentes	%	Total	%
35,70	11,3%	49,58	16,74%	85,28	13,95%	FEUAlg	59,50	20,26%	0,00	0,00%	59,5	17,40%
96,30	30,6%	66,88	22,58%	163,18	26,69%	FCT	80,25	27,32%	48,15	100,00%	128	37,56%
11,88	3,8%	12,38	4,18%	24,26	3,97%	FCHS	23,76	8,09%	0,00	0,00%	23,8	6,95%
29,76	9,4%	19,97	6,74%	49,73	8,14%	ISA	29,76	10,13%	0,00	0,00%	29,8	8,70%
18,44	5,9%	19,21	6,49%	37,65	6,16%	ESSUAlg	18,44	6,28%	0,00	0,00%	18,4	5,39%
19,17	6,1%	19,97	6,74%	39,14	6,40%	ESEC	12,78	4,35%	0,00	0,00%	13	3,74%
103,86	33,0%	108,19	36,53%	212,05	34,69%	ESGHT	69,24	23,57%	0,00	0,00%	69	20,25%
315	**100%**	**296**	**100%**	**611**	**100%**	Total	**294**	**100%**	**48**	**100%**	**342**	**100%**
21		**248**		**269**			**-21**		**-248**		**-269**	

Tabela 16: Previsão de resultados

A explicação dada na tabela 14 ***"Demonstração do cálculo da projeção"*** aplica-se a este quadro, devidamente adaptado às variáveis em análise. Vejamos:

- A lista A ganha em toda a linha à Lista B.
- Se considerarmos apenas os efetivos, a Lista B ganha claramente em duas UO: a FEUAlg e a FCHS. De igual forma ganha a Lista A na FCT, ESEC e na ESGHT.

- Em relação aos suplentes, é o descalabro total. Em 25 possíveis, a Lista A apresentou 24 e a Lista B, apenas 3 membros. Muito significativo em termos de mobilização e apelo ao voto.
- Relativamente aos valores totais, a Lista A ganha em todas as unidades orgânicas. Contudo, este resultado está fortemente influenciado e enviesado face aos 3/25 suplentes que a Lista B apresenta. Estamos a falar de 49 membros para a Lista A e 28 para a Lista B.

Termino lembrando uma vez mais, que esta projeção incidiu sobre os dados históricos dos anos de 2007 e 2009, num total de quatro atos eleitorais de amostra.

Evidentemente que uma eleição não é uma equação matemática, muito menos estatística, no entanto, dá-nos algumas evidências em relação a um padrão histórico de comportamento dos vários atores no processo.

Francamente sou dos tais que acredita que não existe impossíveis, pois a história não me deixa mentir. Pese embora a Lista B em nenhuma ocasião deste estudo ter-se superiorizado à Lista A, tudo está em aberto.

O fator humano é imprevisível e é aqui que a matemática falha!

Esperemos os resultados e analisaremos criticamente esta nossa projeção.

Joaquim Costa